

Relatório Trimestral 1T10

EBITDA do 1T10 de R\$ 242 milhões, 35% superior ao 1T09, com margem de 29%

R\$ milhões	1T10	4T09	1T09	Δ 1T10/4T09	Δ 1T10/1T09
Volume de vendas - mil t	433	435	356	0%	22%
% Exportações	38%	34%	42%	4 p.p.	- 4 p.p.
Receita Líquida	844	805	722	5%	17%
% Exportações	25%	22%	31%	3 p.p.	- 6 p.p.
EBITDA	242	219	180	11%	35%
Margem EBITDA	29%	27%	25%	2 p.p.	4 p.p.
Lucro / (Prejuízo) Líquido	31	-185	29	N / A	6%
Margem líquida	4%	-23%	4%	- 27 p.p.	0 p.p.
Endividamento Líquido	2.425	2.569	3.756	-6%	-35%
Endividamento Líquido/EBITDA (UDM)	3,0 x	3,4 x	5,2 x	-12%	-42%
Investimentos	46	35	79	31%	-42%

UDM - últimos 12 meses

N / A - Não aplicável

As informações trimestrais estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Destaques do 1T10

- **Volume de Vendas:** 433 mil toneladas, aumento de 22% em relação ao 1T09;
- **Volume de vendas de cartões foi recorde** em um primeiro trimestre: 163 mil toneladas, 32% superior ao 1T09;
- **Market share de papelcartão no mercado interno**, excluindo cartões para líquidos, **atingiu 27%**, comparado a 25% em 2009;
- **Receita líquida:** R\$ 844 milhões, 17% maior que o 1T09;
- **Forte posição de caixa:** aplicações financeiras atingiram R\$ 2,3 bilhões, contra R\$ 2,1 bilhões ao final de dezembro de 2009;
- **Dívida Líquida reduzida em R\$ 144 milhões** em relação a dezembro de 2009, endividamento líquido atingiu R\$ 2,4 bilhões no trimestre;
- **Relação Dívida Líquida / EBITDA**, que era de **5,2x** em março/09 e **3,4x** em dezembro/09, caiu para **3,0x** em março/10;
- Em 18 de março de 2010 os **American Depositary Receipts da Klabin** começaram a ser negociadas no **OTCQX**.

Relações com investidores:

Antonio Sergio Alfano
Luiz Marciano
Vinicius Campos
Daniel Rosolen
Lucia Reis

Teleconferência de resultados:

Terça-feira, 04/05/10
10:00h (Brasília)
Tel: (11) 4688-6331
Senha: Klabin
Replay: (11) 4688-6312
Senha: 46592

Visite nosso site

www.klabin.com.br

Mercados e Câmbio

A demanda por papéis no primeiro trimestre de 2010 foi forte. Estatísticas publicadas pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) e pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) indicaram desempenho favorável para os mercados domésticos de papelão ondulado e papelcartão. As exportações brasileiras de papéis também foram favorecidas por restrições na oferta de produtores internacionais, explicada por fechamentos ocorridos em 2009, greves e fenômenos da natureza que impediram o abastecimento global (terremoto no Chile, congelamento do Mar Báltico e inverno rigoroso no Hemisfério Norte).

Assim como a celulose, os preços dos papéis reagiram no trimestre. Dados da FOEX indicam que o preço de lista do *kraftliner brown* 175 g/m² na Europa aumentou no 1T10 cerca de € 30/t em relação ao 4T09. Em outras regiões o reajuste foi mais expressivo, conforme anúncios de preços anunciados pela Klabin no final de 2009 e durante o primeiro trimestre de 2010. Em janeiro, os preços de *kraftliner* foram reajustados em US\$ 50/t na América Latina, África, Oriente Médio e Ásia. Em março a Companhia anunciou novos aumentos de preços para a Europa (€ 30/t em março e mais € 30/t em abril) e América do Sul (US\$ 50/t que será implementado durante o 2T10). No mercado interno foi anunciado aumento de 7% que entra em vigor a partir de maio.

Informações divulgadas pela Bracelpa indicam que a expedição de papelcartão no mercado doméstico no 1T10, excluindo cartões para líquidos, atingiu 140 mil toneladas, registrando um recorde em um primeiro trimestre. No mesmo período de 2009, as vendas de papelcartão totalizavam 99 mil toneladas, no entanto a demanda brasileira sofria impactos da crise internacional. Já nos primeiros 3 meses de 2008, foram vendidas 122 mil toneladas de papelcartão no mercado interno, deste modo a expedição no 1T10 foi 41% e 14% superior ao 1T09 e 1T08, respectivamente, superando os níveis de volume no período pré-crise. A Klabin aumentou o *market share* de cartões para 27% em 2010, comparado a 25% em 2009 e 18% em 2008.

No mercado de embalagens, dados da ABPO mostram que a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado também registrou recorde histórico em um primeiro trimestre, atingindo 602 mil toneladas. O patamar alcançado no 1T10 no mercado brasileiro é maior em 20% e 11% aos registrados no 1T09 e 1T08, respectivamente. Os preços das aparas permanecem em níveis elevados em 2010. A Companhia continua a utilizar mais *kraftliner* na confecção de caixas de papelão.

As vendas de cimento no mercado interno estão sendo impulsionadas pelo programa habitacional do governo, pela disponibilidade de crédito e pelo crescimento da renda e do emprego. De acordo com dados preliminares divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) o consumo de cimento no mercado interno atingiu aproximadamente 14 milhões de toneladas, aumento de 16% e 18% em relação ao 1T09 e 1T08, respectivamente.

O mercado de construção residencial nos Estados Unidos ainda não retornou ao período pré-crise, estimativas do US Census Bureau indicam construção de 626 mil unidades residenciais em março de 2010, aumento de 20% em relação a março de 2009, porém queda de 41% quando comparado a março de 2008.

Klabin alterou sua estratégia e logística na comercialização de madeira com foco em aumentar os volumes de venda e consequentemente disponibilizar mais áreas para novos plantios.

A taxa de câmbio (final venda) era de R\$ 1,78/US\$ em 31 de março de 2010, representando aumento de 2% em relação a 31 de dezembro de 2009 e redução de 23% quando comparada a 31 de março de 2009. A taxa de câmbio média no primeiro trimestre foi de R\$ 1,80/US\$, maior em 4% quando comparada ao 4T09 e 22% inferior em relação ao 1T09.

	1T10	4T09	1T09	Δ 1T10/4T09	Δ 1T10/1T09
Dólar médio	1,80	1,74	2,31	4%	-22%
Dolar final	1,78	1,74	2,32	2%	-23%

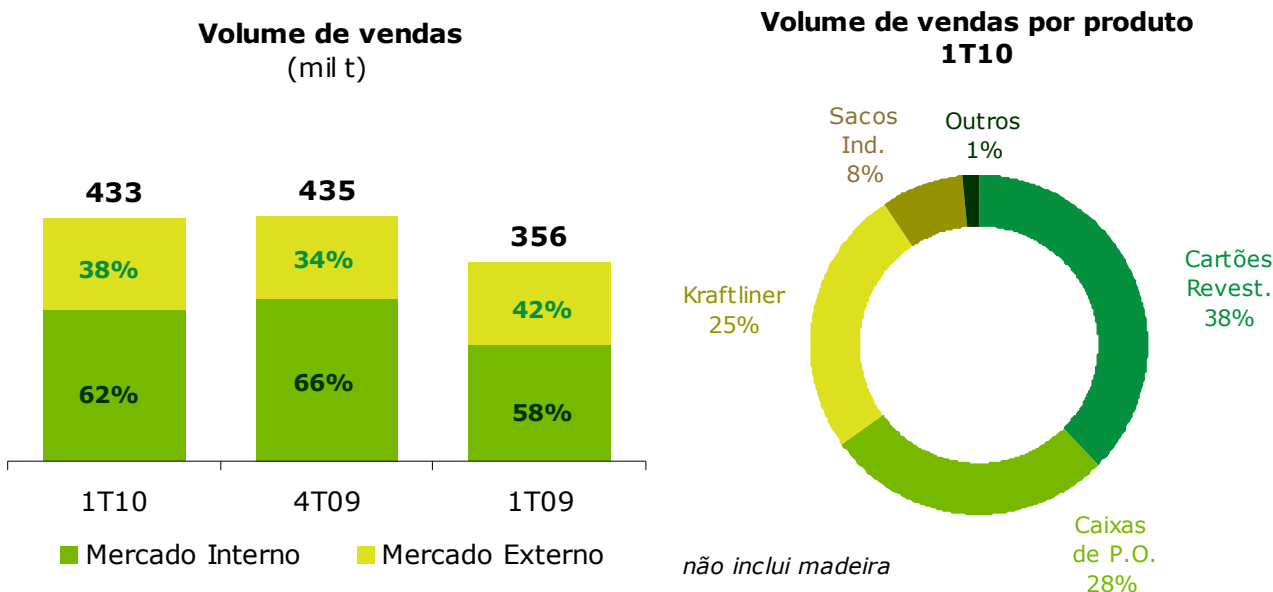
Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Volume de vendas de papéis

O volume de vendas no 1T10, sem incluir madeira, foi de 433 mil toneladas, 22% superior ao 1T09 e estável em relação ao 4T09.

O volume de vendas no mercado interno foi de 269 mil toneladas, 29% superior ao 1T09 e 7% inferior ao 4T09. O volume exportado no 1T10 totalizou 165 mil toneladas, 11% e 12% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente. O aumento no mercado externo foi consequência do maior volume de vendas de cartões para líquidos e papéis kraftliner.

O volume de vendas de cartões representou 38% das vendas totais de papéis, ante 35% no 1T09.



Excepcionalmente neste trimestre, este release de resultados apresenta algumas comparações com o 1T08, uma vez que a demanda do primeiro semestre de 2009 estava abaixo dos níveis históricos devido ao impacto da crise internacional.

Mil toneladas	1T10	1T09	1T08	Δ 1T10/1T09	Δ 1T10/1T08
Mercado Interno	269	208	225	29%	19%
Mercado Externo	165	148	161	11%	2%
Total	433	356	386	22%	12%

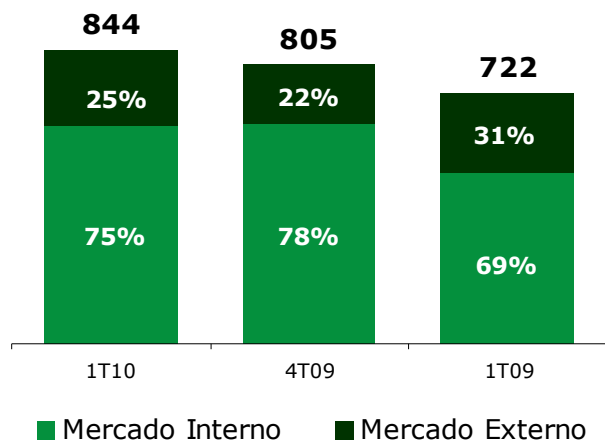
Receita líquida

A receita líquida no 1T10, incluindo madeira, totalizou R\$ 844 milhões, 17% e 5% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.

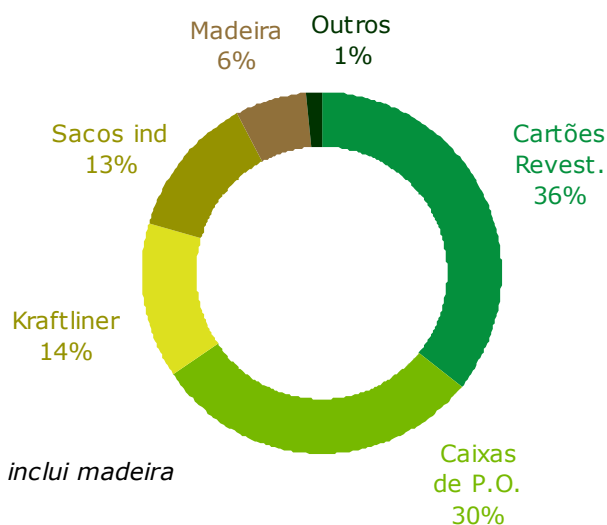
A receita líquida no mercado interno foi de R\$ 630 milhões, 27% superior ao 1T09 e estável em relação ao 4T09. A receita líquida com exportações no 1T10 totalizou R\$ 215 milhões, 5% inferior ao 1T09 e 24% superior ao 4T09. O aumento em relação ao trimestre anterior se deve a maiores volumes de vendas de madeira, cartões e de *kraftliner*, assim como aumentos de preços implementados nesses papéis.

A receita líquida de cartões representou 36% da receita total, versus 35% no 1T09.

Receita líquida
(R\$ milhões)



Receita Líquida por Produto
1T10

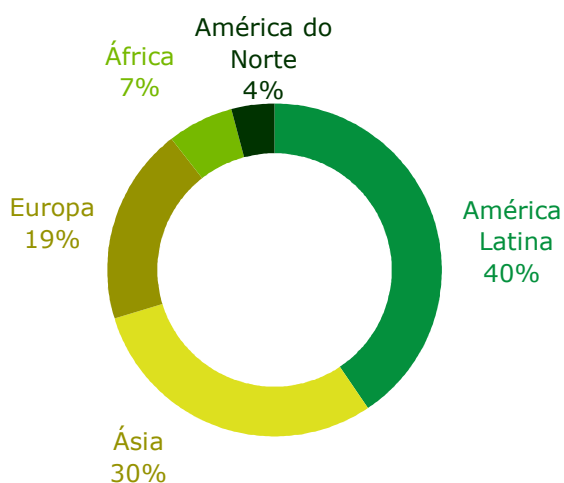


R\$ milhões	1T10	1T09	1T08	Δ 1T10 x 1T09	Δ 1T10 x 1T08
Mercado Interno	630	495	535	27%	18%
Mercado Externo	215	227	206	-5%	4%
Total	844	722	740	17%	14%

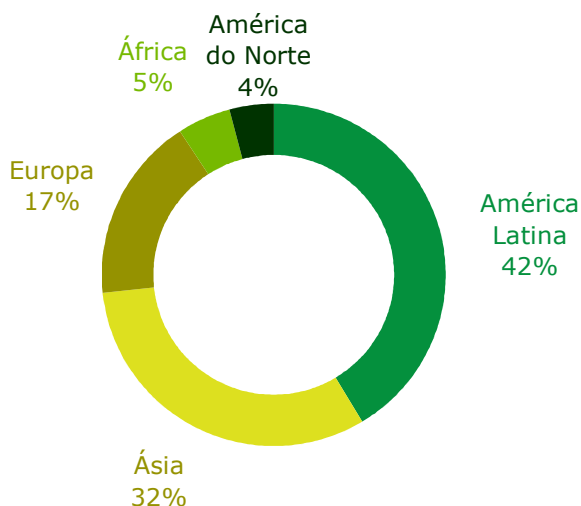
Destino das exportações

Durante o 1T10, as exportações para a América Latina continuaram fortes devido às vendas de cartões e sacos industriais para essa região. O volume de exportações com destino à Ásia tem crescido percentualmente frente à Europa, passando de 14% no 1T09 para 30% no final no 1T10. Por outro lado as exportações para a Europa caíram para 19% no 1T10 ante 43% do total no mesmo período do ano anterior. A mudança se deve a maior alocação de cartões para líquidos na Ásia.

Volume - 1T10



Receita Líquida - 1T10



Resultado Operacional

O **custo dos produtos vendidos** no 1T10 foi de R\$ 594 milhões, 14% superior ao 1T09, em função do maior volume de vendas e 2% inferior ao 4T09. O CPV por tonelada no trimestre foi 6% e 1% inferior ao 1T09 e 4T09, respectivamente.

As **despesas com vendas** no 1T10 atingiram R\$ 73 milhões, 18% inferior ao 1T09 e 3% superior ao 4T09. No primeiro trimestre de 2010, os fretes corresponderam a R\$ 43 milhões, representando 60% do total das despesas com vendas.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 46 milhões no 1T10, 13% superior ao 1T09 e 6% inferior ao 4T09.

Outras receitas (despesas) operacionais apresentaram resultado positivo de R\$ 0,4 milhão no 1T10, versus despesas de R\$ 1 milhão no 1T09 e receitas não recorrentes de R\$ 29 milhões no 4T09.

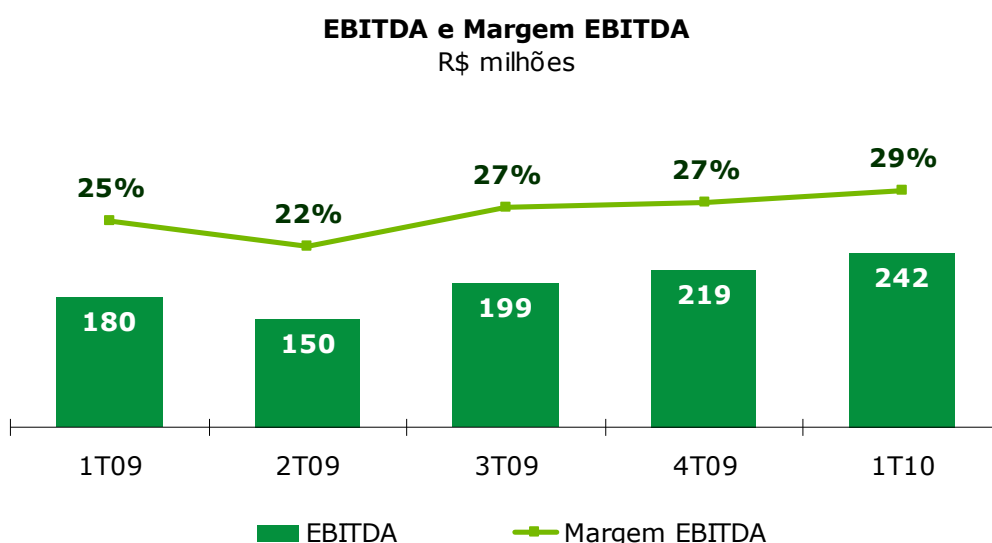
O **custo caixa** no trimestre foi de R\$ 1.393/t, 10% inferior ao 1T09 e 4% superior ao 4T09, em função da maior compra de madeira e fibras e maior consumo de produtos químicos.

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** no 1T10 foi de R\$ 132 milhões, 87% e 21% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.

Geração Operacional de Caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** no 1T10 foi de R\$ 242 milhões, 35% e 11% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente. A **margem EBITDA** foi 29% no 1T10, comparada a 25% no 1T09 e 27% no 4T09.

Composição do EBITDA - R\$ milhões	1T10	4T09	1T09	Δ 1T10/4T09	Δ 1T10/1T09
Resultado operacional (após financeiras)	51	34	32	52%	59%
(+) Resultado financeiro	81	75	38	7%	111%
(+) Depreciação e exaustão	110	109	109	0%	0%
EBITDA	242	219	180	11%	35%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>29%</i>	<i>27%</i>	<i>25%</i>	<i>2 p.p.</i>	<i>4 p.p.</i>



Endividamento

O **endividamento bruto** em 31 de março de 2010 era de R\$ 4.761 milhões, comparado com R\$ 4.621 em 31 de dezembro de 2009, sendo 59% ou US\$ 1.589 milhões denominados em moeda estrangeira, substancialmente, pré-pagamento de exportações.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** é de 44 meses, sendo 39 meses para os financiamentos em moeda local e 47 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de março responde por apenas 11% do total.

No final de março as **disponibilidades** somavam R\$ 2.336 milhões, valor que supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 39 meses.

O **endividamento líquido** em 31 de março de 2010 era de R\$ 2.425 milhões, uma redução de R\$ 1.330 milhões em relação a março/09 e R\$ 144 milhões comparado com dezembro/09.

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/10		31/12/09	
Curto prazo	538	11%	695	15%
Moeda local	315	7%	492	11%
Moeda estrangeira	223	5%	203	4%
Longo prazo	4.223	89%	3.926	85%
Moeda local	1.616	34%	1.683	36%
Moeda estrangeira	2.607	55%	2.243	49%
Endividamento bruto	4.761	100%	4.621	100%
Total moeda local	1.931	41%	2.175	47%
Total moeda estrangeira	2.830	59%	2.446	53%
(-) Disponibilidades	2.336		2.052	
Endividamento líquido	2.425		2.569	
Dívida líquida / EBITDA (UDM)	3,0 x		3,4 x	

UDM - últimos 12 meses

Conforme fato relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010, a Klabin aderiu ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS). O valor a ser pago, após aplicação das regras do referido programa, é de aproximadamente R\$ 335 milhões e já foi integralmente reconhecido nas demonstrações financeiras de 2009. A Companhia aguarda disponibilização de programa específico por parte da Receita Federal para efetuar o pagamento.

Resultado Líquido

O **lucro líquido** apurado no 1T10 foi de R\$ 31 milhões, 6% superior a igual período de 2009. No 4T09 o prejuízo líquido foi de R\$ 185 milhões devido ao efeito não recorrente da adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS).

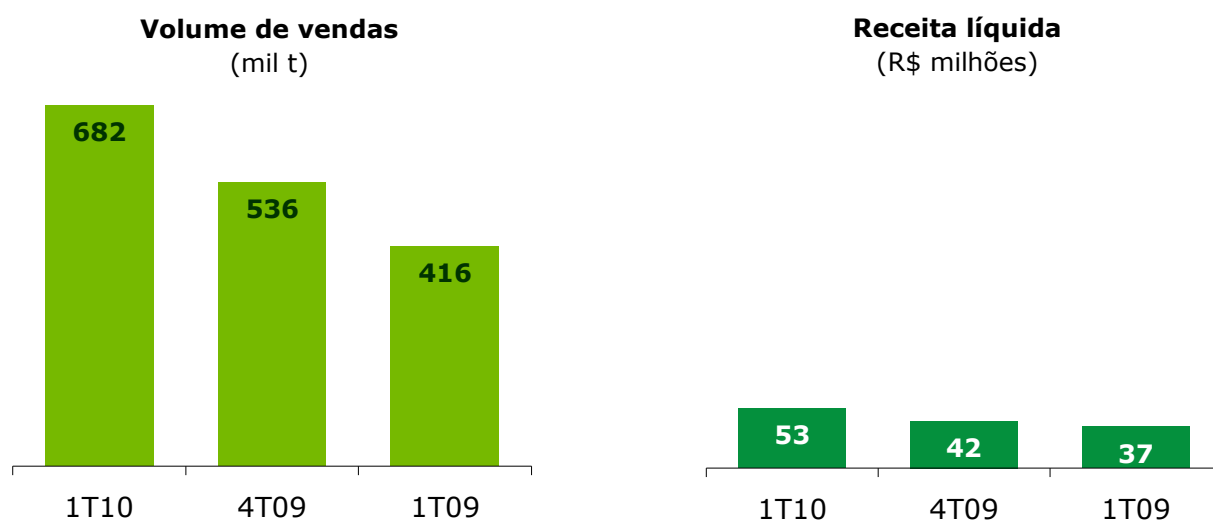
Evolução dos Negócios

FLORESTAL

A Klabin movimentou 2,3 milhões de toneladas de toras de *pinus* e eucalipto, cavacos e resíduos para a produção de energia no 1T10, volume 24% e 9% superior ao 1T09 e ao 4T09. Deste total, 1,7 milhão de toneladas foram transferidos para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

O volume de vendas de toras para serrarias e laminadoras foi de 682 mil toneladas no 1T10, 64% e 27% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.

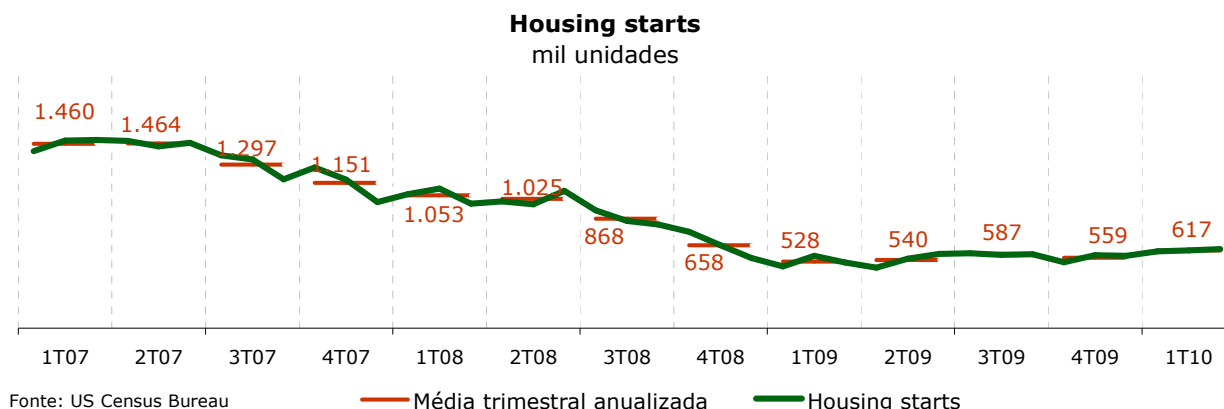
A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 1T10 foi de R\$ 53 milhões, 44% e 26% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.



O mercado de construção residencial nos Estados Unidos ainda não retornou ao período pré-crise, porém as empresas norte-americanas que sobreviveram capturaram a demanda existente e se abastecem com os clientes de madeira da Klabin.

A Companhia alterou sua estratégia e logística de comercialização de madeira. O leque de clientes aumentou, o raio de ação foi ampliado e consequentemente o volume vendido de madeira cresceu. A área onde houve colheita está sendo disponibilizada para reforma da floresta com plantios de espécies de maior produtividade.

Em março, a taxa anual com ajuste sazonal de início de construção de novas unidades residenciais privadas nos EUA foi de 626 mil, 2% superior a fevereiro de 2010 e 20% superior a março de 2009 (521 mil unidades).



No final de março as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 210 mil hectares, sendo 143 mil hectares plantados com *pinus* e 67 mil hectares plantados com eucalipto, além de 191 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões revestidos para terceiros foi de 273 mil toneladas no 1T10, 27% e 2% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.

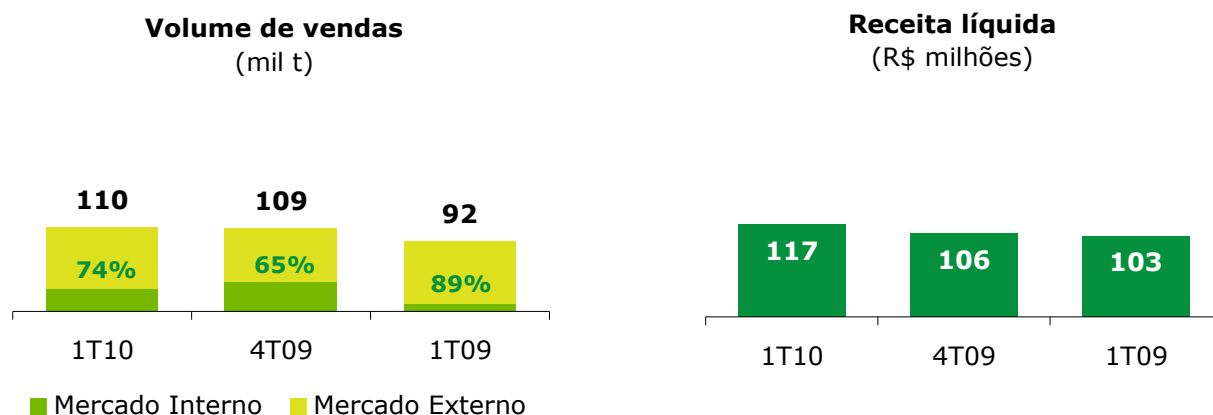
A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 421 milhões no 1T10, 19% e 10% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.

As exportações no 1T10 somaram 157 mil toneladas, 13% e 14% superior que o 1T09 e o 4T09, respectivamente. No 1T10, as exportações representaram 58% do volume total vendido pela unidade.

Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi de 110 mil toneladas no 1T10, 20% e 1% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente. As vendas para o mercado externo atingiram 81 mil toneladas no 1T10, representando 74% das vendas totais deste produto. O volume exportado apresentou redução de 1% em comparação ao 1T09 devido ao maior volume de transferência para as fábricas de caixas de papelão e aumento da carteira de clientes no mercado doméstico. As vendas para o mercado interno atingiram 29 mil toneladas no 1T10, aumento de 195% em relação ao 1T09 e redução de 24% comparada ao 4T09.

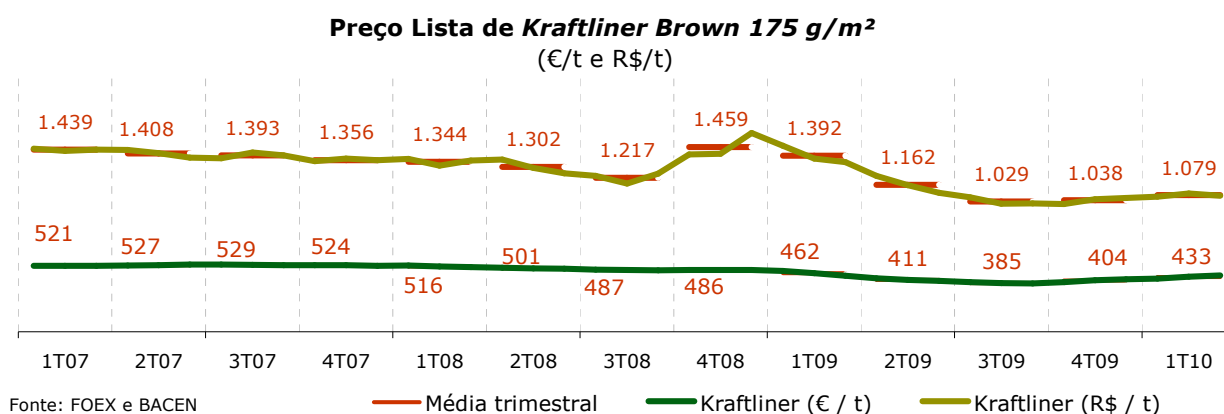
A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 117 milhões no 1T10, 14% e 11% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.



Os preços de *kraftliner* continuaram apresentando recuperação durante o trimestre. De acordo com dados da FOEX o preço de lista médio do *kraftliner brown* de 175g/m² em euros apresentou aumento de 7% durante no 1T10, comparado ao trimestre anterior. O preço médio da Klabin em reais cresceu 10% no mesmo período de comparação.

A demanda forte no mercado internacional vem permitindo reajustes de preços consecutivos de papéis para embalagens. Desde setembro de 2009 a Companhia implementou aumentos que totalizam US\$ 200/t, no entanto o preço de *kraftliner* ainda não atingiu os níveis alcançados no período pré-crise.

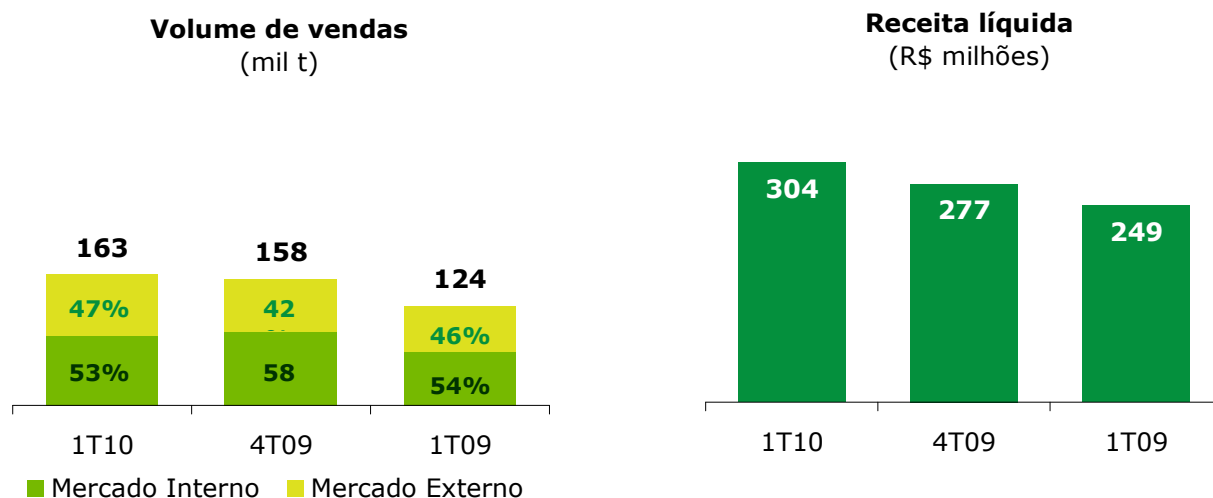
O gráfico a seguir mostra a evolução do preço de *kraftliner* em euros e reais.



Cartões

O volume de vendas de cartões no 1T10, incluindo cartões para líquidos, atingiu 163 mil toneladas, 32% e 3% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente. A receita líquida atingiu R\$ 304 milhões no 1T10, 22% e 10% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.

As exportações de cartões somaram 76 mil toneladas no 1T10, 34% e 15% superior ao 1T09 e ao 4T09, respectivamente.



De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa – as vendas de papelcartão (excluindo cartões para líquidos) no mercado doméstico atingiram 140 mil toneladas no 1T10, 41% superior a igual período de 2009. O *market share* da Klabin nas vendas para o mercado interno atingiu 27% no 1T10, comparado com 19% no 1T09.

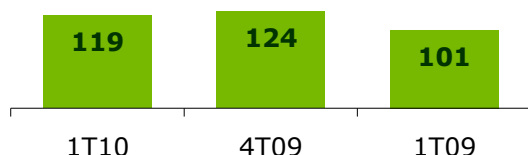
No período de 7 a 17 de junho será realizada a parada programada para manutenção na fábrica de Monte Alegre.

PAPELÃO ONDULADO

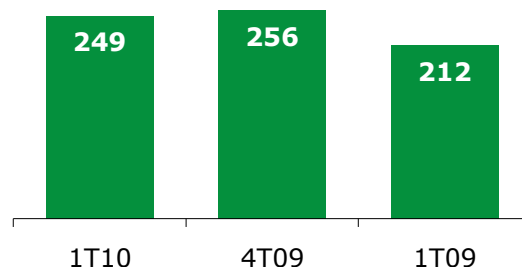
A expedição da Klabin atingiu 119 mil toneladas no 1T10, 19% superior ao 1T09 e 4% inferior ao 4T09.

A receita líquida do 1T10 totalizou R\$ 249 milhões, 17% superior ao 1T09 e 3% inferior ao 4T09.

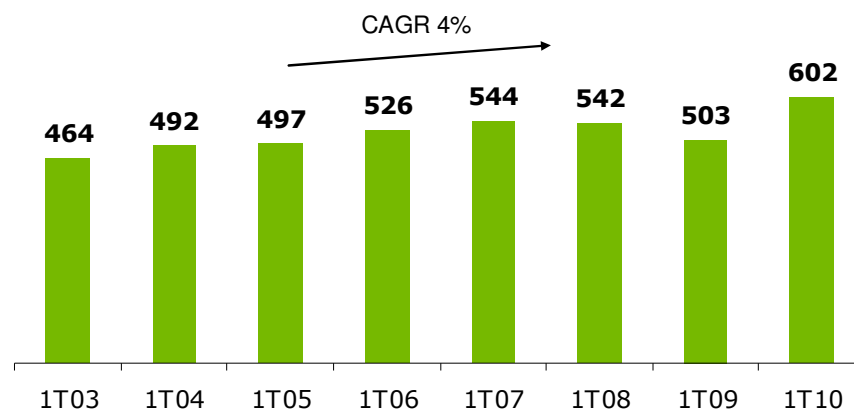
Volume de vendas
(mil t)



Receita líquida
(R\$ milhões)



Segundo informações da Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO – a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado no 1T10 foi de 602 mil toneladas 20% superior que o 1T09. O gráfico abaixo mostra que a expedição brasileira em 2010 foi recorde histórico em um primeiro trimestre.



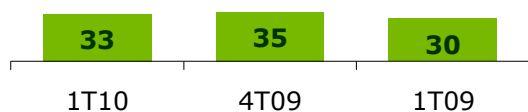
Fonte: ABPO

SACOS INDUSTRIAIS

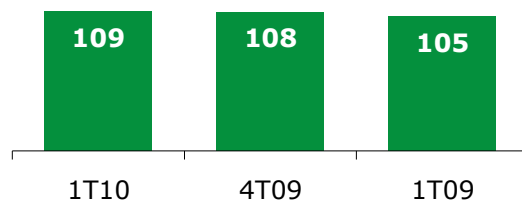
O volume de vendas de sacos industriais nas unidades do Brasil e Argentina no 1T10 totalizou 33 mil toneladas, 10% superior ao 1T09 e 4% inferior ao 4T09.

A receita líquida no 1T10 foi de R\$ 109 milhões, 4% superior ao 1T09 e estável em relação ao 4T09.

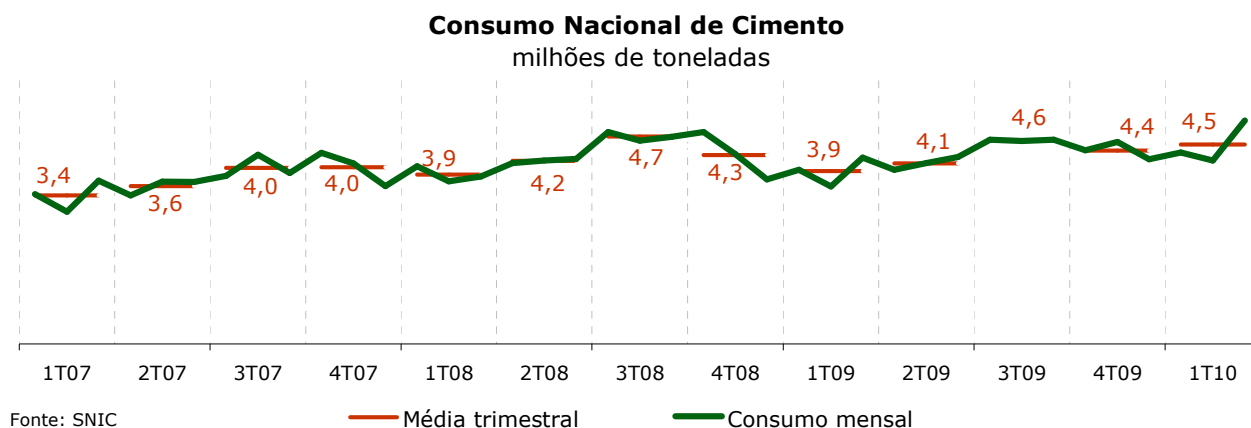
Volume de vendas
(mil t)



Receita líquida
(R\$ milhões)



Segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, principal consumidora de sacos industriais no Brasil, no 1T10 foram vendidas 14 milhões de toneladas de cimento no mercado interno, um acréscimo 16% em relação a igual período de 2009. O gráfico a seguir ilustra a evolução desse mercado nos últimos anos.

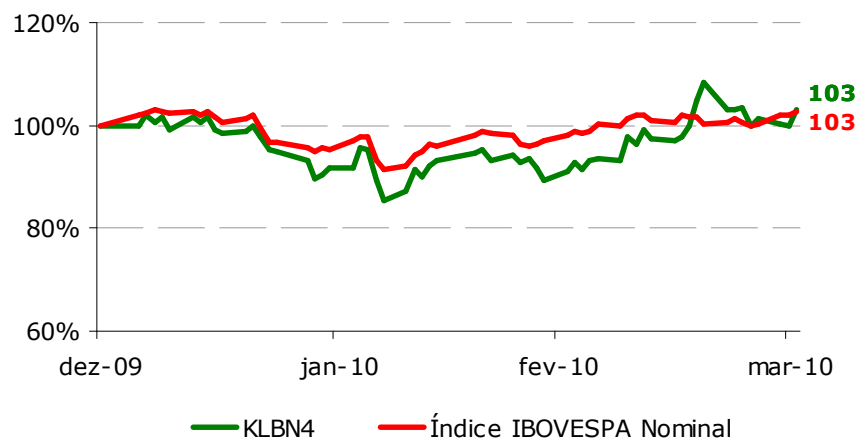


Mercado de Capitais

No 1T10, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização nominal de 3,0% e o IBOVESPA apresentou valorização de 2,6%. As ações da companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa registrando 94.913 operações que envolveram 102,6 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 8,7 milhões.

Em 31 de março de 2010	
Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 5,47
Valor patrimonial da ação	R\$ 2,63
Volume médio diário 1T10	R\$ 8,7 milhões
Valor de mercado	R\$ 4,9 bilhões

O gráfico a seguir apresenta a evolução das ações preferenciais da Klabin e do Ibovespa:



As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“over-the-counter”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

Visando aumentar a liquidez do programa de ADRs e atrair novos investidores estrangeiros à base acionária, em 18 de março de 2010 os Depositary Receipts da Companhia começaram a ser negociadas no OTCQX, a principal plataforma de negociação de ativos no mercado de balcão norte-americano.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, das quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais. Em 31 de março de 2010, a Companhia mantinha 16,9 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

Dividendos

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 16 de abril de 2010 aprovou o pagamento de dividendos complementares referentes ao exercício de 2009 de R\$ 59,43 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 65,37 por lote de mil ações preferenciais.

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre estão especificados a seguir:

R\$ milhões	1T10	1T09
Florestal	26	42
Papéis	13	27
Embalagens	2	10
Sacos Industriais	5	1
Total	46	79

No primeiro trimestre os investimentos atingiram R\$ 46 milhões, dos quais 52% foram alocados em manutenção das florestas existentes.

Estratégia

Em consonância com a estratégia de curto e médio prazo estabelecida na elaboração do orçamento de 2010 a Klabin avançou no cumprimento de seus objetivos:

1. Compra da caldeira de biomassa para Otacílio Costa (SC) com capacidade para 60 t/hora de vapor. O investimento previsto é de R\$ 33 milhões com início de produção previsto para o primeiro trimestre de 2011;

2. Encomenda de 4 novas impressoras para as fábricas de conversão de caixas de papelão ondulado, com investimento da ordem de R\$ 29 milhões, com instalação prevista de junho a novembro de 2010, nas fábricas de conversão de Jundiaí TP e DI(SP), Feira de Santana (BA) e Itajaí (SC). Estes novos equipamentos propiciarão um acréscimo de produção a partir de dezembro/10 de 4.000 toneladas/mês, além de disponibilizar maior número de cores para atender as novas exigências de nossos clientes;

3. Reforma das ondulateiras nas fábricas de conversão de Jundiaí TP (SP) e Goiana (PE) propiciando aumento de 33% na velocidade máxima operacional que passará de 300 metros por minuto para 400 metros por minuto. A ondulateira da fábrica de Betim (MG) terá sua velocidade máxima operacional ampliada em 25%, de 240 metros por minuto para 300 metros por minuto. A ondulateira da fábrica de Itajaí (SC) receberá atualizações tecnológicas. Estes equipamentos devem chegar no final de 2010 com conclusão da instalação prevista até março de 2011. O investimento previsto é da ordem de R\$ 19 milhões;

4. Está em fase de cotação a nova linha transmissão para a fábrica de Monte Alegre (PR). Este investimento está avaliado em R\$ 60 milhões, e compreende uma subestação rebaixadora de 230 kV para 69 kV, além de 35 km de linha de transmissão. O início de operação está previsto para maio de 2011 e propiciará redução do nível de perda de energia e menores custos de transmissão;

5. Aumento do volume de venda de madeira, que implica em disponibilizar mais área para reforma da floresta, com altíssimo rendimento;

6. A linha completa para a fabricação de sacos multifolhados valvulados adquirida no final de 2009, deverá iniciar a produção em julho deste ano, na fábrica de Lages.

Os objetivos estratégicos de longo prazo continuam em fase de planejamento e prevêm:

a) A construção de uma planta de celulose de escala mundial com capacidade entre 1,3 a 1,5 milhão de t/ano, a ser instalada na fábrica de Monte Alegre (PR), elevando a capacidade de produção de celulose da Klabin para 3,2 milhões de t/ano;

b) Instalação de uma nova máquina de cartão revestido com capacidade entre 400 a 500 mil t/ano, elevando a capacidade de produção de cartões revestidos para 1,2 milhão de t/ano e a capacidade de produção de papéis e embalagens de papel da Klabin para 2,6 milhões de t/ano;

c) Retomamos em 2010, o ritmo do plantio florestal para assegurar matéria-prima para a nova planta de celulose.

Teleconferência

Terça-feira, 4 de maio de 2010 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 4688-6331

Replay: (11) 4688-6312 – Senha: 46592

Conference Call

Tuesday, May 4th, 2010 – 10:00 a.m. (N.Y.) / 11:00 a.m. (Brasília)

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 4688-6331

Replay: (55 11) 4688-6312 – Password: 46593

Webcast

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: www.ccall.com.br/klabin

Com uma receita bruta de R\$ 3,6 bilhões, em 2009, a **Klabin** é a maior produtora integrada de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e relativas ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado

Legislação Societária – Lei 11.638/07(R\$ mil)

	1T10	4T09	1T09	% da Receita Líquida		
				1T10	4T09	1T09
Receita Bruta	1.022.474	980.881	863.482			
Receita Líquida	844.385	805.338	721.774	100,0%	100,0%	100,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(594.317)	(605.590)	(520.555)	70,4%	75,2%	72,1%
Lucro Bruto	250.068	199.748	201.219	29,6%	24,8%	27,9%
Vendas	(72.565)	(70.482)	(89.050)	8,6%	8,8%	12,3%
Gerais & Administrativas	(45.934)	(48.723)	(40.587)	5,4%	6,1%	5,6%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	465	28.698	(1.011)	0,1%	3,6%	0,1%
Total Despesas Operacionais	(118.034)	(90.507)	(130.648)	14,0%	11,2%	18,1%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	132.034	109.241	70.571	15,6%	13,6%	9,8%
Despesas Financeiras	(81.755)	(169.815)	(98.523)	9,7%	21,1%	13,7%
Receitas Financeiras	42.449	41.757	46.969	5,0%	5,2%	6,5%
Variações Cambiais Líquidas	(41.280)	52.746	13.318	4,9%	6,5%	1,8%
Financeiras Líquidas	(80.586)	(75.312)	(38.236)	9,5%	9,4%	5,3%
Lucro antes I.R. Cont. Social	51.448	33.929	32.335	6,1%	4,2%	4,5%
Prov. IR e Contrib. Social	(17.422)	(218.144)	(2.896)	2,1%	27,1%	0,4%
Partic. dos Minoritários	(3.290)	(934)	(495)	0,4%	0,1%	0,1%
Lucro Líquido	30.736	(185.149)	28.944	3,6%	23,0%	4,0%
Depreciação/Amortização/Exaustão	110.045	109.296	109.387	13,0%	13,6%	15,2%
EBITDA	242.079	218.537	179.958	28,7%	27,1%	24,9%

Anexo 2

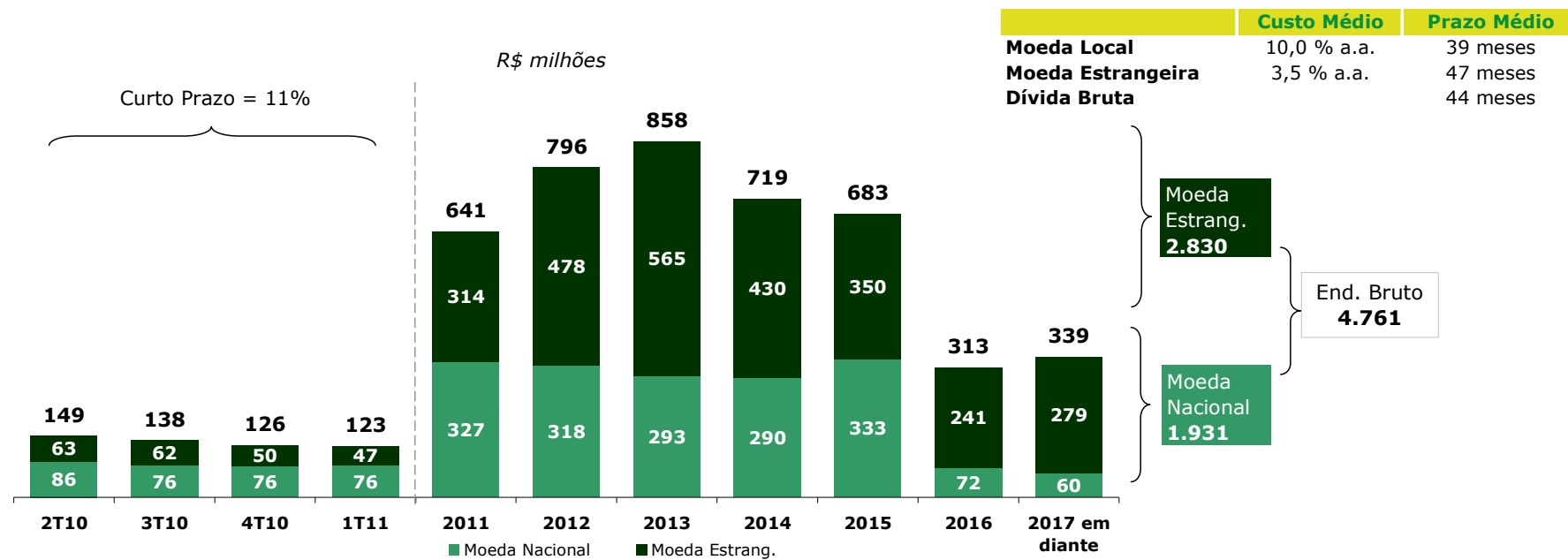
Balço Patrimonial Consolidado

Legislaço Societária - Lei 11.638/07 (R\$ mil)

Ativo	mar-10	dez-09	Passivo e Patrimônio Líquido	mar-10	dez-09
Ativo Circulante	3.639.418	3.389.115	Passivo Circulante	1.329.881	1.454.107
Caixa e bancos	6.330	12.356	Empréstimos e Financiamentos	537.452	694.798
Aplicações financeiras	2.141.160	1.829.296	Fornecedores	217.175	189.696
Títulos e valores mobiliários	188.422	209.874	Imposto de renda e contribuição social	18.750	1.622
Cientes	593.961	553.614	Impostos a recolher	57.273	50.399
Estoques	427.021	431.047	Salários e encargos sociais	49.618	68.859
Impostos e contribuições a recuperar	234.235	294.268	Dividendos a pagar	57.002	57.002
Outros	48.289	58.660	Provisão REFIS	334.236	331.685
			Outros	58.375	60.046
			Não Circulante	4.355.776	4.099.942
			Empréstimos e Financiamentos	4.223.437	3.925.637
			Outros	132.339	174.305
Não Circulante	4.529.598	4.608.617	Participações dos Minoritários	65.621	56.665
Realizável a Longo Prazo			Patrimônio Líquido	2.417.738	2.387.018
Imp. renda e contrib. social diferidos	142.646	149.533	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
Impostos a compensar	148.331	164.673	Reservas de Capital	84.491	84.491
Depósitos judiciais	40.034	37.239	Reservas de Reavaliação	78.694	78.964
Outros	120.695	113.120	Reservas de Lucros	846.766	815.851
Investimentos	11.542	11.552	Ajustes de avaliação Patrimonial	(12.403)	(12.478)
Imobilizado	4.007.265	4.077.402	Ações em Tesouraria	(79.810)	(79.810)
Intangível	59.085	55.098			
Ativo Total	8.169.016	7.997.732	Passivo Total	8.169.016	7.997.732

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/09

R\$ milhões	2T10	3T10	4T10	1T11	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
Bndes	83	76	76	76	310	301	275	268	302	47	36	1.776
Outros	3	0	0	0	17	17	18	21	31	25	23	155
Moeda Nacional	86	76	76	76	327	318	293	290	333	72	60	1.931
Pré Pagamento	57	34	50	22	262	427	492	361	281	110	137	2.209
Financ. de Ativo Fixo	1	0	0	0	3	4	4	2	2	1	7	25
Outros	6	28	-	25	49	47	69	67	67	130	135	596
Moeda Estrang.	63	62	50	47	314	478	565	430	350	241	279	2.830
End. Bruto	149	138	126	123	641	796	858	719	683	313	339	4.761



Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária - Lei 11.638/07 (R\$ mil)

	1T10	1T09
Caixa Líquido Atividades Operacionais	222.269	7.555
Caixa Gerado nas Operações	159.842	119.376
Lucro líquido do período	30.736	28.944
Depreciação e exaustão	110.045	109.387
Resultado na alienação de ativos	238	(257)
Imp de renda e contrib social diferidos	(1.970)	611
Juros e var cambial sobre financiamentos	113.359	63.829
Pagamento de juros	(95.863)	(85.207)
Resultado da participação minoritária	3.290	495
Provisão para contingências e outras	7	1.574
Variações nos Ativos e Passivos	62.427	(111.821)
Clientes	(40.347)	(40.096)
Estoques	4.226	(10.645)
Impostos a recuperar	76.375	14.405
Depósitos judiciais	(2.795)	(2.415)
Títulos e valores mobiliários	21.452	(11.881)
Despesas antecipadas	3.024	12.394
Demais contas a receber	714	14.376
Fornecedores	27.975	(80.188)
Impostos a recolher	6.874	(1.247)
Imp de renda e contrib social	17.037	1.284
Salários, férias e encargos sociais	(19.241)	(11.391)
Demais contas a pagar	(32.867)	3.583
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(45.055)	(48.865)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, líquido de impostos recuperáveis	(42.618)	(49.832)
Aumento do intangível	(3.013)	
Venda de ativos	576	967
Caixa Líquido Atividades Financiamento	128.624	(56.359)
Captação de financiamentos	377.479	4.597
Amortização de financiamentos	(254.521)	(61.421)
Integralização capital em controladas por minoritários	5.751	730
Aquisição de participação de minoritários em controladas	(85)	(265)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	305.838	(97.669)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.841.652	1.295.177
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.147.490	1.197.508